

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por annuo sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha.....	50 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 23 DE MARÇO DE 1891



A SEMANA SANTA

Eis-nos chegados á Grande Semana. E' n'estes dias solemnissimos que a Igreja Catholica rememora os assombrosos mysterios da Redempção. Acompanhemol-a, pois.

Entremos no Cenaculo. E' n'essa ditosa casa que o Salvador celebra a sua ultima ceia com os discipulos, e onde mostra até onde chegava o seu amor, as suas liberdades e os seus dons. E' ahi que lhes vae deixar um mandamento novo como penhor da sua ardentissima caridade, seu proprio Corpo como um memorial perpetuo do seu amor, e riquissimo thesoiro das suas graças. Acabada a ceia, levantou-se da meza, depõe os vestidos que o podiam embaraçar, pega d'uma toalha, cinge-se com ella, deita agoa na bacia, lava os pés aos discipulos, e por ultimo lh'os enxuga. Que estremos de amor divino! E' tambem n'esta occasião, que Elle tinha grandemente desejado, segundo as suas proprias palavras, é tambem n'esta occasião em que se queixa d'um discipulo, que estava com Elle á meza: *Um dos que aqui estão á meza, que come comigo no mesmo prato, esse me ha de entregar a meus inimigos. Ai d'esse infeliz homem, exclama, ai d'esse infeliz homem, que está resolvido a entregar-me! Melhor lhe fóra nunca haver nascido.*

Todos os outros discipulos se querem justificar, e todos fazem grandes promessas de fidelidade. S. Pedro é quem mais fortemente se offerece a padecer antes a morte; mas logo ouve da bocca do Salvador a triste profecia: *Antes que cante o galo esta noite, tres vezes me has de negar.*

Acabada a ceia, Jesus com os discipulos sahio de Jeruzalem: passa a corrente do Cedron, e chegando a um lugar perto do Jardim das Oliveiras, diz a oito d'elles: *Ficad aqui, enquanto eu vou orar.* E chamando só tres dos mais amados, S. Pedro, S. Thiago e S. João,

entra com elles em um jardim, onde costumava orar, e apartando-se alguma coisa, depois de recomendar aos trez que orassem tambem, vae começar a sua oração. Curvado sobre seu peito, com as mãos levantadas ao ceu, o Redemptor do mundo ora, medita, resolve no seu peito o fim da sua missão, e pensa no decreto de morte, que o condemna a expirar sobre uma cruz. Tem presente toda a sua Paixão: — lembra-se que será vendido por um discipulo traidor, que será prezo e arrastado pelas ruas de Jerusalem como um fascinoroso; que será rasgado de açoites, coroado de espinhos, pregado na cruz e morto, como abominação das gentes. Tudo isto junto á consideração do desprezo que os peccadores haviam de fazer das graças que Elle lhes ia adquirir com o seu sangue, de tal modo atormenta o seu divino coração, que, penetrado de mortal agonia, ora ao Eterno Pae, supplicando-lhe aparte de si um Calix que o vae encher de opprobrio. Lembrando-se dos discipulos, que dormiam, acorda-os, dizendo: *Não podeis orar comigo ao menos por uma hora? Um discipulo vela para me entregar, e vós dormis em vez de me defender?*

O Redemptor novamente se afflige, e sente redobrar a sua risteza. O temor d'uma parte e o amor da outra pelem de tal sorte, que obrigam a Jezus a banhar a terra de suor de sangue: mas o amor é o que vence. Tornando a seus discipulos, inflammado no desejo de salvar o mundo, com uma doçura, que os enternece, lhes diz: *E' chegada a hora de eu ser entregue ás mãos dos peccadores.*

Mal Jezus tinha proferido estas palavras, Judas apparece na dianteira d'uma multidão de soldados e officiaes de justiça, que vinham para o prender. O traidor avança um pouco, e ainda chamando Mestre ao doce Jezus, da lhe o perfido osculo. «Assim te agrades a entregar-me com um osculo!» lhe disse Jezus, abraçando-o. «Que motivos de queixas tens de mim, para me tractares d'esse modo?» E logo voltando-se para a comitiva: «Quem procuraes?» — perguntou. — «Jesus Nazareno», responderam. — «Eu sou esse mesmo que buscaes», tornou o Salvador. E logo, ordenando que não mal tractassem os seus discipulos, se deixou prender como manso cordeiro.

Preso com uma corda, é conduzido a Jeruzalem no meio dos soldados. As injurias de que o cobrem, o alarido que o segue, tudo vae annunciando que o prezo é reu de grandes crimes.

Que diferente espectáculo d'aquelle que trez dias antes offercera Jeruzalem? Jezus era então o Augusto filho de David, o verdadeiro Messias, um bemdito Profeta que vinha em nome do Senhor. Os vestidos lançados no

chão para elle passar, as flores espalhadas sobre a sua cabeça, os hymnos festivos, bem cedo se trocaram pelas vaias, pelos insultos. Tudo agora conspira contra o manso Cordeiro: sacerdotes e povo, judeus e romanos, são todos seus crudelissimos persoguidores. Levado á presença da Anaz, que n'aquelle anno era o Pontifice dos judeus, este o envia a seu genro Caifaz. Como respondendo ás perguntas que elle lhe fizera, disse que pregara sempre á face de muito povo, um dos officiaes de justiça, que alli se achava, descarregou uma sacrilega bofetada na face adoravel de Jezus. O manso Cordeiro levanta os olhos e pondo-os docemente no barbaro aggressor, lhe diz: «Se falei mal, diz-me em que; mas se falei bem, para que me feriste?»

Accusado de blasphemio e impostor, procuram-se falsas testemunhas que pretendem tornal-o reu de crimes horrorosos. Perguntado pelo Summo Sacerdote, se é Elle o filho de Deus, responde: «Sim, eu o sou: vós me vereis um dia descer sobre uma nuvem, cercado de poder e magestade, para vir ser o juiz soberano d'estes mesmos que ora me querem condemnar».

Ouvindo estas palavras o Summo Sacerdote rasga os vestidos e exclama que Jezus é digno da morte, pois que proferira uma blasphemia pela qual devia ser condemnado ao ultimo supplicio. Todos approvam a iniqua sentença: todos conclamam: E' digno de morte!

Que horrorosa noite aquella! Entregue o Salvador aos officiaes de justiça e aos soldados, não ha ultrage que lhe não façam: uns lhe cospem no rosto, outros o adoram por escarneo, muitos ferem a sua adoravel face, e vendando-lhe os olhos, por zombaria dizem: «Falso propheta, adivinha quem te deu.»

Chegado o dia, resolve o Conselho dos Judeus que o Salvador fosse conduzido á presença do Presidente da Judeia, Poncio Pilatos. Ell-o caminhando para alli. Com as mãos atadas, com a cabeça descoberta, os pés descalços e o rosto ferido das bofetadas, assim o conduzem pelas ruas de Jeruzalem, á vista do povo innumeravel.

Tanto que Pilatos o viu, e ouviu os judeus que o accusavam, conheceu a innocencia de Jezus; e a fim de livrar-se de o condemnar, o remetteu a Herodes, Petrarcha da Gallilea, intentando com isto recuperar a amizade que tinha perdido com elle.

Como Jezus guardasse rigoroso silencio diante do tyranno, este o cobriu de injurias e o mandou vestir d'uma roupa branca que era n'esse tempo o traje commum dos loucos; e depois de escarnecido por toda a corte, o remetteu de novo a Pilatos.

O Summo Sacerdote cada vez percebe mais a innocencia de Jezus, e o odio dos Judeus; mas o

respeito humano o faz commetter a mais cruel injustiça. Era costume na occasião da grande festa propor dois prezos ao povo, para que elle escolhesse um d'elles, e lhe d'esse a vida, ou a liberdade. Pilatos propoz a Jezus e a Barrabás: Jezus, o Santo dos Santos, o Beneficor de todas as gentes: Barrabás, um ladrão famoso, um homicida, scelerado. Mas qual dos dois escolheu o povo? Ainda Pilatos não tinha bem nomeado a Jezus Christo e a Barrabás, quando toda a multidão exclama: *Tirad'entre nós esse embusteiro, condemnad esse falso propheta, e dao liberdade a Barrabás.* — Que quereis vós que eu faça de Jezus? pergunta o juiz. — *Crucifica-o,* responde tumultuosamente a multidão enfurecida.

Então Pilatos, para vér se applicava a raiva do povo, movendo-o á commiserção, manda prender Jezus á canna colurna, e açoital-o cruelmente. O Sangue do Justo corre pela columna e se derrama pela terra. Os soldados poem-lhe nos hombros uma capa vermelha por escarneo, na mão uma canna por sceptro irrisorio, e na cabeça uma coroa de agudos espinhos. Os espinhos penetram pela sagrada Cabeça do Redemptor; fontes de sangue correm pelo seu Rosto. Vendo-o assim, os algozes ajoelham diante d'elle, por zombaria, chamam-lhe rei dos judeus, cospem na sua face, e tirando-lhe da mão a canna ferem com ella a sacrosante Cabeça de Jezus!

Depois de tantos martyrios, que faziam do Salvador um objecto de compaixão, manda Pilatos que elle seja exposto á vista de todo o povo, e, apresentando-o, exclama: *Ecce Homo!* Aqui tendes o homem que pretendeis matar. Vede se o conheceis, reparae se elle poderá viver muito tempo depois d'estes tormentos. — Mas o povo, em vez de se enternecer, accende cada vez mais o seu odio, e de toda a parte brada: *Morra o criminoso! dê-se-lhe o ultimo supplicio!*

Então o dobre juiz, protestando que o julgava innocente, o condemnou á morte. Proferida esta sentença, logo os soldados e os officiaes de justiça se lançaram sobre o manso Cordeiro; depem-no da purpura, poem-lhe os seus vestidos, e apresentam-lhe o instrumento do supplicio.

Tendo já sobre os hombros a pezada Cruz, sae do Pratorio, conduzido pela infame e insolente turba, guiado pelo estandarte do iniquo Senado, e chamado pela voz d'uma trombeta. Com os pés descalços, com uma corda ao peçoço, com a cabeça trespassada d'espinhos, com o rosto banhado em sangue, assim vae caminhando pelas ruas vae publicas de Jeruzalem, até ao monte Calvario, logar do supplicio. Depois de haver cahido muitas vezes em terra, opprimido do pezo e da fraqueza, chega finalmente ao alto

do monte, pelas nove horas da manhã. Despojam-no da tunica, e ao tirar-lh'a, atormentam todo o seu Sacrosanto Corpo, porque ella estava pegada com o sangue das muitas chagas, que os açoites, as quedas e as pancadas tinham aberto. Deita-se sobre a Cruz, estende os braços e os pés. N'um momento, os cravos rasgam as veias, pizam os nervos, fendem os ossos, esmigalham as carnes. E a vista d'estes horrores não consegue abrandar aquelles corações! Os vituperios, as injurias e as affrontas mais descaraveis, eis o que se ouve de todas as bocas d'aquella multidão infrene e sanguinosa. E Jezus, no meio de mortaes agonias, só se lembra dos seus algozes para pedir ao Eterno Pae que lhes desculpe o horroroso crime que estão commettendo: *Perdoad-lhes, porque não sabem o que fazem. Dimitte illis.*

Depois de haver assegurado ao ditoso Ladrão, que se condemnara dos seus tormentos e o reconhecera Deus, depois de lhe haver assegurado o Paraizo, baixa os olhos, e vé á raiz da Cruz, a dolorosa Mãe, banhada de prantos. Condoído do seu desamparo, da-lhe um S. João, que alli tambem se achava, um filho adoptivo para lhe assistir. «Ahi está o vosso Filho», diz á Mãe afflicta, e logo olhando para o discipulo amado, diz: «Eis alli a vossa Mãe».

Chegado o termo da sua vida passivel, porque estavam cumpridos os decretos do Ceo, completas as Prophécias e os oraculos, exclamou: *Consummatum est.* Depois, inclinando a cabeça, depositou o seu espirito nas mãos do Eterno Pae, e expirou.

Logo que o Salvador expirou, sentiu-se um tremor universal. O véo que dividia o Templo, rasgou-se pelo meio. O sol perdeu totalmente a luz. Fenderam-se os rochedos.

Eis os augustos Mysterios que a Igreja celebra n'esta Grande Semana.

CONSUMMATUM EST!

...Ubi crucifixerunt eum et eum eo alios duos, hinc et hinc medium autem Jesum.

(E. secundum Joannem, cap. 18—19)

Começou a empallidecer o sol, já não cantavam as aves, e as nuvens encastellavam-se sombrias no horizonte.

Estamos no Calvario. Uma Cruz ergue-se entre duas cruces.

E' um patibulo, é um arranco de dor, é uma agonia! Jesus está alli.

A sua cabeça santissima reclina-se no madeiro infamante.

O sangue corre em fio do seu corpo.

Um vèd d'immensa agonia cobre-lhe o rosto formoso

Jesus vae morrer... Escutem... Murmura uma palavra... Reclina a cabeça... Morreu

Onde está o lyrio a reflorir o azul das suas petalas?

Onde está a rosa a vicejar a sua corola esplendida?

Onde está a pomba innocente a beijar a pomba dos seus amores?

A natureza tomou um vèd de tristeza.

A natureza entrajou o crepe funebre.

Nem uma aragem doce, nem uma luz matutina, nem um raio de sol!

Trevas!
O doce Jesus! assim deixas a terra?!

Quando aqui vivias, o teu amor era a esperança de todos os corações, a consolação de todos os infortunios.

Quando aqui vivias, o paralytico levantava-se do leito, o cego recobrava a vista, o leproso purificava-se.

Na montanha, a tua palavra santissima era amor—amor nas margens ridentes do Tiberiades—amor aos pés dos teus apóstolos.

Para que bebeste até ás fezes o calix das amarguras?

Ah! a humanidade è a dor, a humanidade è o gemer constante da tempestade e a agonia suprema da morte!

Que seremos sem ti?

Foste lá para o alto.

Deviam ir contigo os teus anjos, para se collocarem no throno de Deus.

Era a tua patria e a tua corôa!

O Santo dos santos! Se a vida, aqui, è tão agitada e tão dolosa; se a vida, aqui, è tão densa de trevas; se a vida, aqui, è tão ingrata e sem amor, leva-nos para ti, abre-nos o teu seio, dá-nos da tua gloria.

A tua Cruz è o symbolo do teu amor. As gerações, que têm passado, viram a tua Cruz a frondejar e a reflorir fructos novos. Hoje como hontem, passa de bocca em bocca um cantico para a saudar.

Hoje, como hontem, a tua Cruz è o refugio dos que soffrem, è a esperança dos que choram, è a dôce e meiga alvorada dos ceos.

Bem dita Cruz!

M. DE C.

Resoluções camararias

A commissão municipal, em sessão de 18 do corrente, resolveu o seguinte:

Foi lido um officio do sr. vereador Antonio Peixoto de Mattos Chaves, encarregado do pelouro dos jardins e arvoredo, no qual fazendo varias ponderações relativamente á declaração feita pelo sr. presidente na acta da sessão anterior, conclue por pedir que lhe seja aceita a sua demissão do alludido pelouro. Em resposta a este officio, o sr. presidente declarou que quando expedia uma opinião, nem a impunha, nem deixava de respeitar a dos outros que podia até ser a melhor. Num voto contrario não ha censura; ha apenas a manifestação d'um modo de pensar diverso, que quem está investido em funções publicas tem obrigação de não occultar, sob pena de tomar a responsabilidade d'aquillo que, bem ou mal, não approva, o que não è justo. Mas que se isto fosse motivo para o sr. vereador Chaves pedir a exoneração do seu pelouro, elle sr.

presidente, que mais de uma vez se declarára vencido, signal de que a maioria dos seus collegas divergia do seu voto, já não deveria occupar o logar que occupa.

Seguidamente a commissão municipal resolveu não aceitar a exoneração pedida, por carecer do fundamento: invocado uma censura que não existe.

Leu-se um officio do sr. administrador do concelho, solicitando a nomeação de dous individuos em cada uma das freguezias indicadas na relação junta ao mesmo officio, para servirem de informadores na revisão das congruas.

Resolveu-se satisfazer.

Foi lido um officio do sr. tenente-coronel, commandante interino do regimento de infantaria n.º 20, no qual expõe que parecendo-lhe deficiente a illuminação da parada interior do quartel, lembra a conveniencia de ser mudado o candieiro ora existente para o centro da fachada do quartel em que se acha collocado, tornecendo-se um outro para a fachada fronteira.

Resolveu-se satisfazer a esta indicação, mas somente conservando-se n'esta cidade um regimento, e não se porventura for substituido por um destacamento.

Foi approvedo o projecto e orçamento dos lavadouros publicos no Campo da Feira, d'esta cidade, e que a sua construção seja arrematada no dia 15 do proximo mez de abril, com a condição do prazo de garantia terminar no dia 15 de janeiro de 1892, e por tanto do seu custo ser pago no referido mez.

Até ao proximo mez de outubro resolveu-se suspender a verba votada no orçamento do presente anno, como despeza facultativa, para o subsidio da aula nocturna.

Resolveu-se mandar proceder á matança dos cães vadios, nos termos prescriptos no Codigo de Posturas.

Deliberou-se fornecer aos presos das cadeias d'esta cidade 12 mantas, e encarregar o sr. vereador Martins de as fazer entregar ao carcereiro.

Resolveu-se que no dia 10 do proximo mez de abril, pelas 13 horas da manhã, se proceda á vistoria e avaliação dos terrenos baldios na freguezia de Lordello, cujos aforamentos foram requeridos pelos srs. Joaquim José Coelho, Manoel Dias Machado, e Francisco Dias Duarte. Para este fim foram nomeados louvados os srs. Francisco José Ribeiro, da freguesia de Mascotellos, Jeronimo d'Oliveira Corvalho, da freguezia d'Atihães, e João de Souza Dias, d'esta cidade. Para assistir á vistoria foi nomeado o sr. vereador Eduardo Manoel d'Almeida.

Resolveu-se que no dia 15 do proximo mez de abril seja arrematado o imposto municipal sobre a carne de gado vaccum, cabrum e lanigero pelo tempo que decorre desde o 1.º de maio até 31 de dezembro do corrente anno, podendo a dita arrematação ser feita ou separadamente com relação a esta cidade e a cada uma das povoações de Vizella e Taipas ou conjuntamente com relação a todo o concelho.

Resolveu-se que sejam enviados á Junta Escolar e ao sr. sub-inspector os requerimentos do professor de Caldellas e dos professores de Nespereira e Gondomar, os quaes pedem a sua nomeação definitiva.

EXPEDIENTE

Luctamos hoje com a falta d'espaco. Por este motivo vemo-nos na necessidade de retirar alguns escriptos estranhos, muitas noticias de momento, e um communicado d'um nosso estimavel assignante, queixando-se amargamente da selecção que se fez das senhoras, por occasião da festividade das Dôres, na igreja de S. Francisco.

Irá tudo no proximo numero.

Procição de Passos

Segundo a ordem que descrevemos em um dos ultimos numeros do nosso jornal, sahiu no domingo de Ramos a apparatusa procissão de Passos do templo do Campo da Feira.

Esta procissão, como já dissemos, è uma das melhores da provincia do Minho, não só pela sua disposição, mas muito especialmente pelas ricas e valiosas alfaias que ostenta, as quaes, sem excepção, se encontram no melhor estado de conservação, pois são todas de velludo ou seda bordadas a ouro fino.

A tunica, por exemplo, sendo o objecto mais antigo, pois foi mandado fazer á sua custa pelo nosso amigo sr. João Antonio da Silva Areias em 12 de abril de 1858, ainda está com tal brilho, que parece ser feita ha poucos mezes.

Só o velludo da tunica, forro de seda e feitiço, custou 180\$000 reis, e o bordado, á custa do fallecido negociante d'esta praça o sr. Manoel Joaquim d'Almeida, custou 300\$000 reis.

Ao recolher da procissão subiu ao pulpito o nosso querido amigo e illustrado prégador regio revdm.º sr. padre Abilio Augusto de Passos, proferindo um sermão repassado do unção, verdadeira rhetorica e primoroso estylo—uma oração propria do talento de que è dotado o ecclesiastico a que nos referimos.

Semana Santa

Segundo o costume dos annos anteriores, começaram ante-hontem e terminam no proximo sabbado as ceremonias religiosas da semana sancta nas igrejas da Collegiada e Misericordia.

Na primeira, por occasião da cerimonia do Enterro, teremos occasião de ouvir o revd.º sr. D. abbade d'Anta, que nos dizem ser um dos melhores oradores sagrados do paiz.

Enfermidade

Tem estado gravemente enferma com meningite, uma das innocentes filhinas do nosso presado amigo sr. José José Joaquim d'Oliveira, intelligente escrivão e tabelião do terceiro officio d'esta comarca.

Sentimos profundamente o estado valetunario da innocentina menina, e fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

Festividade das Dôres

A igreja da V. Ordem Terceira Seraphica, uma das mais espacosas e elegantes d'esta cidade, na ultima sexta-feira apresentou-se revestida de galas a par de grande multidão de flores e innumeradas luzes, o que tudo fazia um conjuncto que deslumbrava.

A orchestra desempenhou-se á altura da sua missão—boa na parte musical e na parte cantante.

O orador foi o revdm.º sr. Manoel Antonio Borges, que mais uma vez revelou a sua vasta erudição e subido talento—è um dos mais notaveis oradores da tribuna sagrada.

Baile

Crê-se que será muito concorrido de senhoras, o baile que deve verificar-se no proximo domingo no Club Commercial Vimaranesense.

O Papa-Assucar

Este decantado criminoso, que, como noticiaramos, entrou a julgamento no dia 20 do corrente, foi condemnado a 4 annos de prisão maior, e na alternativa a 8 de degredo em uma das nossas possessões d'Africa occidental.

PARPEJOS POETICOS

NO CAMPO

(A. D. M. P. Leite)

Quando vaes pisando levemente
A rama avelludada,
A natureza espalha no ambiente
Alegre matizada!

Tudo sorri, então. As proprias rosas,
Sudentas de desejos,
Dizem baixo:
—N'aquellas mãos mimosas
Quem nos dêra depor gostosos beijos!

Guimarães, 22—3—91.

A GUIMARÃES.

PASSATEMPO

CHARADA EM CRUZ

(A AGOSTINHO DIAS DE CASTRO)

AAAEGIMMOR

Com todas estas letras formam-se dous nomes, um de homem e outro de mulher, servindo o R para ambos.

Guimarães—1891.

G. G.

CHARADAS NOVISSIMAS

Aos eximios charadistas: João Abreu, Alberto Abreu, Rodrigo Barbosa e Penafort Lisboa

Premio—Uma surpresa, ao 1.º decifrador que enviar a decifração exacta a esta redacção. Praso 48 horas.

No jogo, este utensilio faz rir—1—1.

No espaco e no anzol esta nota è planta—1—1—1.

Esta ave è generosa e sustenta—2—1.

A embarcação com esta ave è canção—2—2.

Esta planta, com este humau è planta—2—1.

Pôde matar e tem causado muitas desgraças esta villa—2—1.

Este numero e esta prisão è insecto—2—2.

Guimarães.

CLUB DOS PRINCIPIANTES.

As respostas a estas perguntas serão publicadas no proximo numero.

Respostas do numero antecedente

Charadas—Pangaio—Rosado—Fado—Papagaio.

Preços dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado d'esta cidade, foram os seguintes:

Trigo duplo decalitro.	950
Centeio.....	600
Milho alvo.....	840
Milhão branco.....	700
" amarello.....	680
Painso.....	608
Feijão vermelho.....	1000
" branco.....	900
" amarello.....	800
" rajado.....	760
" fradinho.....	720
Batatas.....	550
Azeite Litro.....	300
Vinho.....	060

COMMUNICADOS

Snr. Redactor:

Peço a v... se digne inscriber no seu jornal o seguinte officio, que em data de 18 do corrente dirigi ao sr. presidente da camara municipal d'este concelho:

Er.º Sr.

Tendo visto pelos extractos das sessões da camara, publicado nos jornaes d'esta cidade, que V. Exc.ª fizera uma declaração eximindo-se da responsabilidade sobre o modo como tem sido feita a poila nas arvores dos jardins publicos, e havendo esse serviço corrido este anno sob a minha direcção, cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc.ª que d'elle tomo sobre mim absoluta responsabilidade.

Encarregado ha pouco tempo do pelouro dos jardins e arvoredos aconselhei-me com quem melhor sabia e procedi de molde a tornar uteis e agradaveis os arvoredos e passeios publicos da cidade, e aquelles de modo que não privem no inverno do sol que todos procuram.

Não procedi voluntariosamente; e se não consultei paisagistas, em todo o caso ouvi o parecer de pessoas mais entendidas, que julgam, e parece-me que bem, que esta cidade do Minho, cheia de arvoredo, e cercada de verdura, não deve converter-se em floresta.

Sinto sómente que o modo porque dirigi este ramo de serviço, que exerci legalmente, não merecesse a approvação de V. Exc.ª, como sinto não poder inteiramente concordar com todas as opiniões e actos de vereação de V. Exc.ª, não obstante reconhecer em V. Exc.ª os methores

desejos d'acerto, e alta competencia para a direcção de todos os ramos de administração municipaes.

E como não desejo merecer novamente a censura publica de V. Exc.ª nem tão pouco contrariar o nos seus esclarecidos planos administrativos, peço a V. Exc.ª se digne aceitar a minha demissão do pelouro dos jardins e arvoredos.

Deus guarde a V. Exc.ª

Guimarães, 18 de Março de 1891.

Ill.º e Ex.º Sr. presidente da camara municipal de Guimarães.

O vereador,

Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Snr. Redactor :

Vi hontem no «Commercio de Guimarães» um officio do sr. vereador Chaves dirigido a mim.

Como n'este officio o dito sr. vereador pedia uma exoneração, que não estava nas minhas attribuições dar, apresentei-o á commissão municipal que respondeu como consta da acta de quarta-feira, transcripta no «Commercio de Guimarães», menos na parte a que me referi, por lapso de certo. Não enviei ainda ao sr. Chaves o extracto d'esta acta por não poder considerá-la official em quanto não fôr approvada na sessão seguinte, mas, sabendo que v... tenciona publicá-la, peço-lhe que não se esqueça da parte alludida.

Guimarães, 24-3-91.

De v...

Conde de Margaride.

SAUDE E LONGEVIDADE

41 annos de invariavel successo

Revalesciere

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, em medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude, a flegma, arrotos, amargor de bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheã, disenteria, colicas, tosse, asthma-falta de respiração, oppressão-congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do habito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos-da mucosa, do cerebro e do sangue; 100:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marquezia de Berhan, da duqueza de Castles, tuart, do lord Stuart de Deciespar de Inglaterra, do doutor Wurzer, etc.

O dr. Roth, director do hospital Samaritano para mulheres e crianças em Londres, refere o seguinte: «Natura:mente, rica de elementos indispensaveis ao sangue para desenvolver e sustentar o cerebro, os nervos, a carne, os os-

so, o «Revalesciere» é o elemento por excellencia, que por si só basta para assegurar a prosperidade dos menores e dos adultos. Muitas mulheres e crianças, atacadas de atrophia e fraqueza, teem sido perfeitamente curadas pela «Revalesciere».

Cura n.º 80:416: O sr. dr. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á Revalesciere».

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rua Castiglione, Pariz, 77, Regent Street, Londres. — LISBOA: Serzedello & C.ª; Azevedo, Filhos. — NO PORTO: James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, 127: Depositos

DEPOSITOS NESTA CIDADE: A. J. Pereira Martins, pharm. J. J. da Silva, Guimarães, droguista, rua da Rainha, 29 e 33.

ANNUNCIOS

Club Commercial Vimaranense

A Direcção do Club Commercial Vimaranense em sessão de 16 do corrente, resolveu pedir a todos os sens associados para que se dignem participar-lhe o fallecimento de quaesquer pessoas de sua familia, quando desejem que a mesma Direcção se represente nos actos d'enterro, afim de evitar qualquer falta involuntaria.

Guimarães, 19 de março de 1891.

O secretario,

Gaspar Ribeiro da Silva Castro. (67)

Arrematação

(1.ª publicação)

NO dia 12 do proximo mez de abril pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, estacionado no palace das Lamellas, na rua que assim se denomina, d'esta cidade, e na execução de sentença que José Joaquim d'Oliveira, d'esta cidade, promove contra Maria da Gloria Borges e marido Francisco Gonçalves Borges, João Marcellino da Silveira e Dona Maria Joaquina de Jesus, tambem conhecida por Dona Maria Joaquina da Hora e marido Antonio José Cardoso, todos auzentes em parte incerta e como herdeiros e representantes de Dona Victoria Thereza de Jesus Silveira, viuva, e moradora, que foi, n'esta dita cidade, volta á praça, pela segunda vez e por isso por metade do seu valor o predio seguinte: a sorte denominada, Sorte de fora do Campo Novo, terra de matto, a qual faz parte do casal da Portella de Baixo e é situada na freguezia de São Miguel de Gonça d'esta dita comarca, no valor já por metade de 22\$400 reis.

Para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á dita arrematação.

Guimarães, 22 de março de 1891.

Verifiquei, Marques Barreiros O escrivão, Januario de Souza Loureiro. (68)

Arrematação

(2.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão que este subscreve se tem de proceder á arrematação em hasta publica no dia 12 do proximo abril, por 10 horas da manhã, na sala do tribunal judicial d'esta cidade, de varios moveis e utensilios que pela auctoridade administrativa d'este concelho foram apprehendidos em casa de Custodio José de Vasconcellos Motta, da freguezia de S. Miguel das Caldas, d'esta comarca.

E para constar se passou o presente.

Guimarães, 9 de março de 1891.

O escrivão do 5.º officio Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira

Verificado,

O juiz de direito Marques Barreiros (61)

AOS VIMARANENSES

GABINETE DE PROTHESE DENTARIA DE Annibal Ignacio da Costa, especialista em dentaduras artificiaes

RUA DE D. PEDRO 142—PORTO

PREVINE o publico vimaranense, que tendo sido chamado a esta cidade para executar um aparelho para uma factura maxillar aproveita tal occasião, e offerece os seus serviços no Hotel da Oliveira, aonde se acha. (63)

Arrematação

(2.ª publicação)

PELO juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, em o dia 12 de abril proximo pelas onze horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca sito na rua das Lamellas d'esta cidade, por virtude da deliberação do conselho de familia no inventario por obito de José Mendes da Costa Guimarães, que foi d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação dos seguintes papéis de credito, que não tiveram lançador na primeira praça, a saber: Dez obrigações prediaes de quatro e meio por cento da Companhia do Cre-

dito Predial Portuguez, do valor nominal de noventa mil reis cada uma, com os n.ºs 3301 a 3310, no valor de 769\$500 reis: Cinco obrigações do mesmo Credito Predial Portuguez, de quatro e meio por cento, e do valor nominal de noventa mil reis cada uma, com os n.ºs 13291 a 13295, no valor de 384\$750 reis.

Em virtude da deliberação do mesmo conselho de familia se declara, que todos os juros vencidos dos mesmos papéis de credito ficam pertencendo aos arrematantes, ficando a cargo d'estes as despezas da praça.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos nos termos da lei.

Guimarães, 13 de março de 1891.

Verificado,

Marques Barreiros

O escrivão do 4.º officio

Abilio Maria d'Almeida Coutinho (62)

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, pelo cartorio do escrivão do 5.º officio e no processo d'herança jacente por fallecimento de D. Margarida Correa da Costa Carvalho, solteira, maior e moradora que foi na rua de Santa Luzia d'esta cidade, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do ultimo annuncio, a chamar todos os credores incertos da mesma herança para que dentro d'aquelle praso, em harmonia com o disposto no § 2.º do artigo 693 do Cod. de Proc. Civil, venham perante aquelle juizo deduzir os seus direitos, pena de revelia.

Guimarães, 3 de fevereiro de 1891.

Verificado,

O juiz de direito

Marques Barreiros.

O escrivão do 5.º officio,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira (60)

EDITAL

A commissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 13 do proximo mez d'abril, pelas 11 horas da manhã, tem de proceder com relação e avaliação dos seguintes terrenos baldios, situados na freguezia de S. Thiago de Lordello, a fim de serem aforados em hasta publica, a saber: um terreno no logar da Largatei-

ra; outro terreno no logar da Barreira; e outro terreno contiguo á propriedade denominada da Aldeia do Monte, sito no dito logar da Barreira.

São, pois, convidadas todas e quaesquer pessoas interessadas a comparecerem no local, no dia e hora designados, para os fins convenientes.

E para constar se publica o presente edital e vão ser affixados outros de equal theor nos logares do estylo.

Guimarães, 20 de março de 1891. E eu, Antonio José da Silva Basto, o subscrevi.

O presidente,

Conde de Margaride.

(66)

EDITAL

A commissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 15 do proximo mez de abril pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da construcção de lavadouros no Campo da Feira, d'esta cidade, sendo a base da licitação a quantia de reis 180\$000.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de março de 1891. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

Conde de Margaride.

(64)

EDITAL

A commissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 15 do proximo mez de abril pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o imposto municipal sobre a carne de gado vaccum, cabrum e lanigero pelo tempo que decorre desde o 1.º de maio até 31 de dezembro do corrente anno, com a declaração de que a mesma arrematação pode ser feita ou separadamente com relação a cada uma das povoações de Vizella e Taipas e as demais freguezias do concelho, ou conjunctamente com relação a todo o concelho.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de março de 1891. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara, o subscrevi.

O presidente,

Conde de Margaride

(65)

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE
AVELINO RIBEIRO DE FARIA

Na freguezia de S. Torquato, concelho de Guimarães

Durante a feira annual de Aveiro, vende-se na barraca de Avelino Ribeiro de Faria calçado de todos os tamanhos e feitios por preços sem competencia.

Tambem se recebem encomendas, que serão satisfeitas com toda a brevidade.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consunção de carnes, affecções escropholosas e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellent clunch para as pessoas fracas ou convalescentes, perpara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes neste paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, entovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou randa, pontos em claro sobre randa, cambrá ou filó, randa irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapocaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, randa de bilro — fibres de papel, panno, penhas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 45000
Seis mezes 25100
Numero avulso 800



TYPOGRAPHIA

DO

VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSA



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa da Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I. Honrario Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes médicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte envolvida de envolver esta tenha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

EMILIO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,—LISBOA

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 45 A 49